



PARCERIA ENTRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E COMUNICAÇÃO: PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS

*Kelly Freire Moreira**
Munique Massaro
Mosar da Luz Nogueira Junior
Lucas Lima Brandão
Érika Meriele Corrêa da Silva
Thiago pontes Virginio
Thatiana Costa Fontes de Oliveira
Rafael Alves de Araújo

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p430-443>

RESUMO

Crianças com necessidades complexas de comunicação podem necessitar de sistemas e recursos de comunicação suplementar e alternativa para conseguirem aprender no contexto escolar, bem como para participarem dos contextos sociais, e dessa forma, serem incluídas ativamente na sociedade. Assim, o objetivo deste artigo é descrever uma experiência de parceria entre dois projetos de extensão a fim de produzir materiais audiovisuais com comunicação suplementar e alternativa para crianças com necessidades complexas de comunicação. O projeto de extensão intitulado “Comunicação Suplementar e Alternativa nas escolas: materiais audiovisuais para alunos com necessidades complexas de comunicação” foi realizado pelo Departamento de Habilitações Pedagógicas, do Centro de Educação, em parceria com o projeto de extensão “Deck Livre!” realizado pelo Departamento de Mídias Digitais, ambos da Universidade Federal da Paraíba, câmpus de João Pessoa. Tais ações ocorreram de março a dezembro de 2020 e foram compostas por três estudantes do curso de graduação em Pedagogia, um do curso de Comunicação em Mídias Digitais, um do curso de Cinema e dois tecnólogos em áudio. Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente foi realizado um estudo dos materiais audiovisuais com o sistema de comunicação suplementar e alternativo ARASAAC já então disponíveis no Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa, desenvolvido pelo governo de Aragão, da Espanha e na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Além disso, foi identificado juntamente aos professores, por meio de questionário *online* disponível em redes sociais, músicas e histórias infantis utilizadas no contexto escolar em todo o Brasil. Em seguida, iniciou-se o processo de produção dos materiais audiovisuais, que envolveu seis fases: seleção e confecção de pictogramas; produção musical e seleção de narrações; audiodescrição; ilustração de personagens e cenários; animação; e adaptação da animação com pictogramas. Após a criação dos materiais, foi realizada sua publicação no *YouTube*, e, para fomentar o uso, a divulgação nas redes sociais do projeto

* Bacharel em Comunicação em Mídias Digitais pela Universidade Federal da Paraíba. Contato: kellyfreire.m@outlook.com

de extensão, principalmente durante o processo de ensino-aprendizagem de crianças com necessidades complexas de comunicação. Espera-se, com este projeto, estimular o uso da comunicação suplementar e alternativa nas escolas, e assim, promover a inclusão e o aprendizado de alunos com necessidades complexas de comunicação.

Palavras-chave: Educação Especial. Comunicação. Educação Infantil. Recursos audiovisuais.

PARTNERSHIP BETWEEN SPECIAL EDUCATION AND COMMUNICATION: PRODUCTION OF AUDIOVISUAL MATERIALS

ABSTRACT

Children with complex communication needs may require augmentative and alternative communication (AAC) systems and resources to effectively learn in school, participate in social contexts, and be actively included in society. This article aims to describe a partnership experience between two extension projects to produce audiovisual materials with AAC for children with complex communication needs. **Projects:** The extension project titled “Augmentative and Alternative Communication in Schools: Audiovisual Materials for Students with Complex Communication Needs” was carried out by the Department of Pedagogical Qualifications at the Education Center, in collaboration with the extension project “Deck Livre!” from the Department of Digital Media, both at the Federal University of Paraíba, João Pessoa campus. **Duration and Participants:** The activities took place from March to December 2020 and involved three students from the Pedagogy undergraduate course, one from the Digital Media Communication course, one from the Cinema course, and two audio technologists. Initially, a study of existing audiovisual materials using the ARASAAC AAC system, available on the Aragonese Portal for Augmentative and Alternative Communication (developed by the government of Aragon, Spain) and on YouTube, was conducted. Additionally, an online questionnaire distributed on social networks helped identify songs and children's stories used in schools across Brazil. The production of audiovisual materials then began, involving several stages: Research and selection of appropriate content; Collaboration among students and technologists to create the materials; Editing and finalizing the audiovisual resources. After creation, the materials were shared on the social networks of the extension project to promote their use, particularly during the teaching and learning process of children with complex communication needs. This project aims to encourage the use of AAC in schools, thereby promoting the inclusion and learning of students with complex communication needs.

Keywords: Special Education. Communication. Child education. Audiovisual resources.

ASOCIACIÓN ENTRE EDUCACIÓN ESPECIAL Y COMUNICACIÓN: PRODUCCIÓN DE MATERIALES AUDIOVISUALES

RESUMEN

Los niños con necesidades complejas de comunicación pueden necesitar sistemas y recursos de comunicación complementarios y alternativos para poder aprender en el contexto escolar, participar en contextos sociales y con esto, ser incluidos activamente en la sociedad. Así, el objetivo de este artículo es describir una experiencia de asociación entre dos proyectos de extensión con el fin de producir materiales audiovisuales con comunicación complementaria y alternativa para niños con necesidades complejas de comunicación. El proyecto de extensión titulado “Comunicación alternativa y complementaria en las escuelas: materiales audiovisuales para estudiantes con necesidades complejas de comunicación” fue realizado por el Departamento de Cualificaciones Pedagógicas, del Centro de Educación, en alianza con el proyecto de extensión “¡Deck Livre!” realizado por el Departamento de Medios Digitales, ambos de la Universidad Federal de Paraíba, campus João Pessoa. Dichas acciones se llevaron a cabo de marzo a diciembre de 2020 y estuvieron compuestas por tres estudiantes de la carrera de Pedagogía, uno del curso de Comunicación en Medios Digitales, uno del curso de Cine y dos tecnólogos de audio. Para el desarrollo del proyecto, inicialmente, se realizó un estudio de materiales audiovisuales con el sistema de comunicación complementario y alternativo ARASAAC que ya estaban disponibles en el Portal Aragonés de Comunicación Aumentativa y Alternativa, desarrollado por el gobierno de Aragón, España y en la plataforma de intercambio de videos de YouTube. Además, se identificó con los profesores, a través de un cuestionario en línea disponible en redes sociales, canciones y cuentos infantiles utilizados en el contexto escolar en todo Brasil. Luego, se inició el proceso de producción del material audiovisual, que involucró seis etapas: selección y confección de pictogramas; producción musical y selección de narraciones; audio descripción; ilustración de personajes y escenarios; animaciones; y adaptaciones de animación con pictogramas. Luego de la creación de los materiales, se publicó en YouTube, y, estos fueron difundidos en las redes sociales del proyecto de extensión para incentivar su uso, especialmente durante el proceso de enseñanza y aprendizaje de niños con necesidades complejas de comunicación. Se espera que este proyecto fomente el uso de la comunicación complementaria y alternativa en las escuelas, y así promover la inclusión y el aprendizaje de estudiantes con necesidades complejas de comunicación.

Palabras clave: Educación especial. Comunicación. Educación Infantil. Recursos audiovisuales.

INTRODUÇÃO

A educação de todas as pessoas, sem distinção, em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, é um direito garantido pela Constituição Federal do Brasil e diversas leis ([Brasil, 1988, 2015](#)).

No entanto, para a garantia desse direito às pessoas público-alvo da Educação Especial, as instituições de ensino devem prever o atendimento educacional especializado a fim de eliminar as barreiras que impedem a plena participação dos alunos. A promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos

materiais didáticos e pedagógicos aos alunos público-alvo da Educação Especial envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para o ensino regular ([Brasil, 2004; 2008](#)). As atividades do Atendimento Educacional Especializado devem estar articuladas com a proposta pedagógica do ensino comum e envolvem, por exemplo, o ensino do uso de recursos de Tecnologia Assistiva, como sistemas de comunicação suplementar e alternativa ([Brasil, 2008; 2009](#)).

Estão entre as pessoas público-alvo da Educação Especial aquelas que não falam ou que têm dificuldades de comunicação oral, motivo pelo qual sistemas e recursos de comunicação suplementar e alternativa têm sido empregados para ampliar a fala ou substituir a linguagem falada quando da impossibilidade de sua aquisição. Os sistemas pictográficos possibilitam o desenvolvimento da recepção, compreensão e expressão da linguagem ([ASHA, 1989; Von Tetzchner, 2009; Light; Mc Naughton, 2012](#)).

Internacionalmente, a área da Comunicação Suplementar e Alternativa (também denominada no Brasil de Comunicação Ampliada e Alternativa ou Comunicação Aumentativa e Alternativa) é referenciada como *Augmentative and Alternative Communication* (AAC), tendo sido estabelecida com a constituição da *International Society Augmentative and Alternative Communication* (ISAAC).

Acerca de pesquisas no Brasil em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil, [Massaro e Deliberato \(2017\)](#), por exemplo, identificaram que, no período de 1980 a julho do ano de 2015, foram encontradas apenas duas dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e dois artigos provenientes dessas três pesquisas. As autoras utilizaram o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), o Banco de Teses da CAPES, o Portal de Periódicos CAPES/MEC, base Acervus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Catálogo P@rthenon da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e base Dedalus da Universidade de São Paulo (USP) para realizarem a pesquisa. Verificou-se que os trabalhos foram publicados nos anos 2010, 2012 e 2013. Já nos anais de seis edições do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa (anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e 2015) foram encontrados, ao total, 473 trabalhos, sendo 32 (6,8%) resumos e trabalhos completos a respeito da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil. Especificamente da região Nordeste, encontraram-se apenas dois trabalhos do estado do Piauí e dois do estado de Sergipe.

[Von Tetzchner e colaboradores \(2005\)](#) apontaram que há necessidade de o ambiente oferecer um suporte para as crianças com necessidades complexas de comunicação terem acesso às linguagens alternativas de forma funcional. A escola, principalmente a Educação Infantil, poderia ser um ambiente com suporte para os alunos adquirirem e desenvolverem as competências para a comunicação e interação.

Desse modo, é necessário repensar a cultura escolar no desenvolvimento de práticas curriculares que atendam as demandas e necessidades das crianças, criando-se espaços para que os alunos sejam agentes da sua formação e sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Para isso, é imprescindível fomentar trabalhos na área da Comunicação Suplementar e Alternativa e colaborar, por meio da produção de materiais pedagógicos, com a construção de uma escola justa, que atenda às necessidades e especificidades dos alunos e permita que eles desenvolvam o máximo de suas potencialidades.

A partir do desenvolvimento do projeto de extensão do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba, edição de 2019: “Uso de sistemas de comunicação alternativa para a inclusão de crianças com deficiência na escola”, foi identificado que professoras do Atendimento Educacional Especializado não realizavam nenhuma atividade com sistemas de comunicação suplementar e alternativa para alunos com deficiência e necessidades complexas de comunicação. A justificativa para o não desenvolvimento desse trabalho, segundo as professoras, era a falta de conhecimento prático sobre a área da Comunicação Suplementar e Alternativa. Algumas professoras alegaram que elas já tinham ouvido falar de sistemas e recursos de comunicação suplementar e alternativa; outras afirmaram que tinham conhecimentos teóricos a respeito da área, mas que a falta de uma orientação prática de como implementar esses sistemas e recursos na escola fazia com que elas se sentissem inseguras para desenvolver as atividades. Por causa desses e de outros motivos, os resultados do projeto também mostraram, por meio de entrevista com as professoras, que a falta de materiais, tais como impressora colorida, plastificadora, computador, *tablet*, era o maior empecilho para o desenvolvimento de um trabalho, já que elas precisavam lançar mão de recursos financeiros pessoais para a confecção desses materiais.

O governo de Aragão, na Espanha, criou um Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa ([ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2020](#)), no qual há um sistema de símbolos pictográficos e diversos materiais para serem utilizados. O internauta pode colaborar com o portal enviando materiais para serem disponibilizados no site. No entanto, de 2177 materiais disponibilizados em março de 2020, apenas 29 estavam traduzidos na língua portuguesa do Brasil e 22 na língua portuguesa de Portugal. Além disso, na plataforma *YouTube*, também há vídeos de músicas e histórias infantis adaptadas com o ARASAAC, mas, por meio de uma aligeirada pesquisa realizada em março de 2020, foram encontrados apenas cinco vídeos de músicas infantis na língua portuguesa do Brasil. A maioria dos vídeos estão na língua espanhola e basca.

Com base nessa problemática identificada e na relevância do uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa pelas crianças pequenas na Educação Infantil, desenvolveu-se um projeto de extensão com a finalidade de preencher uma parte lacuna, produzindo-se materiais audiovisuais de comunicação suplementar e alternativa para serem utilizados não somente pelos professores do Atendimento Educacional Especializado, mas também por professores da Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental I, por familiares e, até mesmo e de maneira autônoma, pelas próprias crianças com necessidades complexas de comunicação. Os materiais audiovisuais em questão são animações de cantigas e histórias infantis, popularmente conhecidas e utilizadas por educadores, com uma narrativa visual de fácil compreensão, além de audiodescrição e legendagem com pictogramas.

Assim, para o desenvolvimento desse projeto, não só foi imprescindível somar conhecimentos das áreas da Educação Especial e Comunicação, como também, em decorrência da pandemia da Covid-19,¹ deu-se a parceria entre dois projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba.

¹ A pandemia da Covid-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresentou como um desafio sanitário global do século XXI. Na data de 31 de dezembro de 2020 já tinham sido oficialmente registrados pelo Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das Secretarias Estaduais de Saúde 194.976 mortes no Brasil e registrados pela Organização Mundial da Saúde 1.806.072 mortes no mundo.

OBJETIVO

Este estudo visa a descrever uma experiência de parceria entre dois projetos de extensão cuja finalidade é a de produzir materiais audiovisuais com comunicação suplementar e alternativa para crianças com necessidades complexas de comunicação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, que envolveu ações e parceria de dois projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba no período de março a dezembro de 2020.

O projeto de extensão “Comunicação Suplementar e Alternativa nas escolas: materiais audiovisuais para alunos com necessidades complexas de comunicação”, vinculado ao Departamento de Habilitações Pedagógicas, do Centro de Educação iniciou suas atividades de maneira isolada coordenado por uma pedagoga docente da área da Educação Especial e com uma bolsista do curso de graduação em Mídias Digitais e dois voluntários do curso de Pedagogia.

A primeira etapa do projeto consistiu na leitura de textos da área da Comunicação Suplementar e Alternativa e da área da Comunicação em Mídias Digitais e no estudo dos materiais audiovisuais com o sistema de comunicação suplementar e alternativo ARASAAC já então disponíveis no Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa, desenvolvido pelo governo de Aragão, da Espanha e na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. O objetivo de estudar esses materiais em outras línguas e compreender os referenciais teóricos era dar base à configuração dos materiais audiovisuais com o ARASAAC na Língua Portuguesa do Brasil que passariam a ser produzidos.

A segunda etapa do projeto consistiu na identificação de músicas e histórias infantis utilizadas no dia a dia nas escolas pelos professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e do Atendimento Educacional Especializado em diferentes regiões do Brasil. Para a identificação desses gêneros textuais junto aos professores, foi desenvolvido um questionário via *Google Forms* disponibilizado em redes sociais, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* do projeto. Estimulou-se que os professores participassem da pesquisa. Além das questões propriamente ditas, esse questionário possui um texto de apresentação do projeto e breve explicação da temática trabalhada. Esta etapa visou a atender as necessidades dos professores aos quais faltavam materiais a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem. A partir das respostas dos professores, foram selecionadas músicas e histórias identificadas com maior frequência de uso.

Por fim, a terceira e última etapa consistiu na criação e produção dos materiais audiovisuais e sua disponibilização em um canal da plataforma *YouTube*. Primeiramente, houve a confecção de um vídeo piloto da música “O sapo não lava o pé”, o qual foi enviado a seis profissionais (duas fonoaudiólogas, duas terapeutas ocupacionais e duas pedagogas da área da Educação Infantil), todas com o grau acadêmico de doutorado, que o avaliaram e lhe indicaram diversas sugestões, como, por exemplo, a de reduzir o andamento da música, a fim de ampliar as possibilidades de compreensão por crianças com deficiência e

necessidades complexas de comunicação. Na ocasião, havia sido usada uma canção com licença livre do álbum “Cantigas de Roda” da Pastoral da Criança, mas, no intuito de atender as sugestões das especialistas, houve a necessidade de gravar as canções a serem utilizadas no projeto. Como, no entanto, na época grassava a pandemia da Covid-19, não havia a possibilidade de usar o estúdio de gravação da Universidade Federal da Paraíba ou de outro local da cidade, pois somente estabelecimentos que exerciam serviços e atividades essenciais estavam funcionando. Assim, surgiu a parceria com o projeto de extensão “Deck Livre!” realizado pelo Departamento de Mídias Digitais, que contou com a participação de um estudante do curso de Cinema e dois tecnólogos em áudio. Além disso, mais uma voluntária do curso de Pedagogia ingressou no projeto, a fim de desenvolver a atividade de cantora.

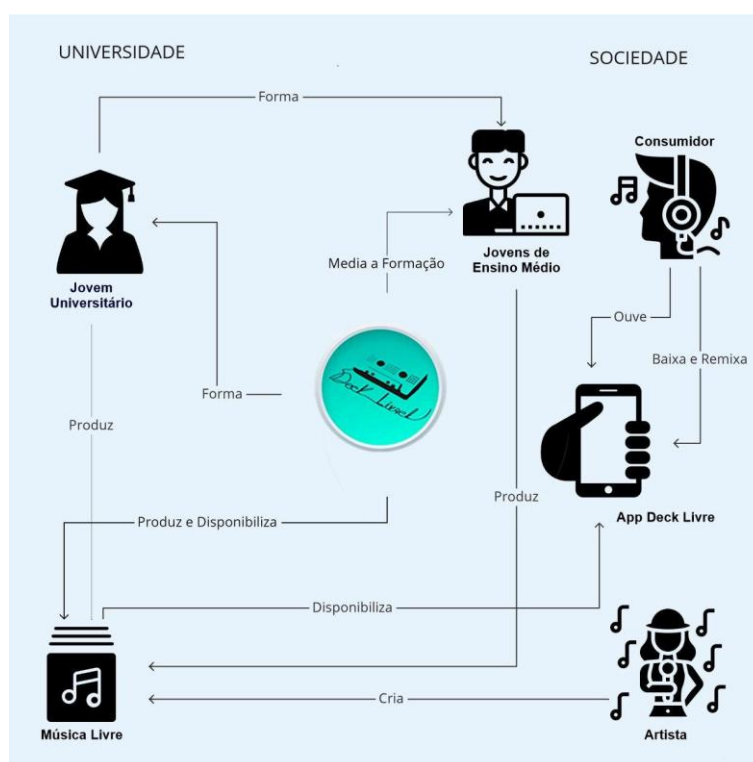
O Deck Livre! é um projeto de extensão universitária iniciado em 2015 no Departamento de Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba (DEMID/UFPB) que tem por objetivo criar um ecossistema de produção, distribuição e consumo de conteúdo musical livre, a fim de impulsionar uma movimentação cultural na cidade de João Pessoa por meio da produção de artistas do cenário regional que normalmente não contariam com o apoio de terceiros para promover sua expressão musical.

Esse projeto propõe-se a executar três principais etapas: a capacitação de universitários extensionistas no âmbito dos conteúdos que envolvem a produção de áudio no contexto musical, a capacitação de jovens de ensino médio ligados a escolas públicas dentro dos mesmos conteúdos e a prática de produção fonográfica de artistas locais com a participação de todos os envolvidos na ação de extensão.

No contexto pandêmico no ano de 2020, as atividades presenciais foram suspensas, impossibilitando o uso do estúdio de produção audiovisual do DEMID, diante do que foi necessário fazer adaptações para que o Deck Livre continuasse com as atividades de maneira remota, lançando mão de ferramentas de comunicação *on-line* síncronas e assíncronas como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Stream Yard*, *Telegram* e *WhatsApp*, estas duas últimas já utilizadas anteriormente.

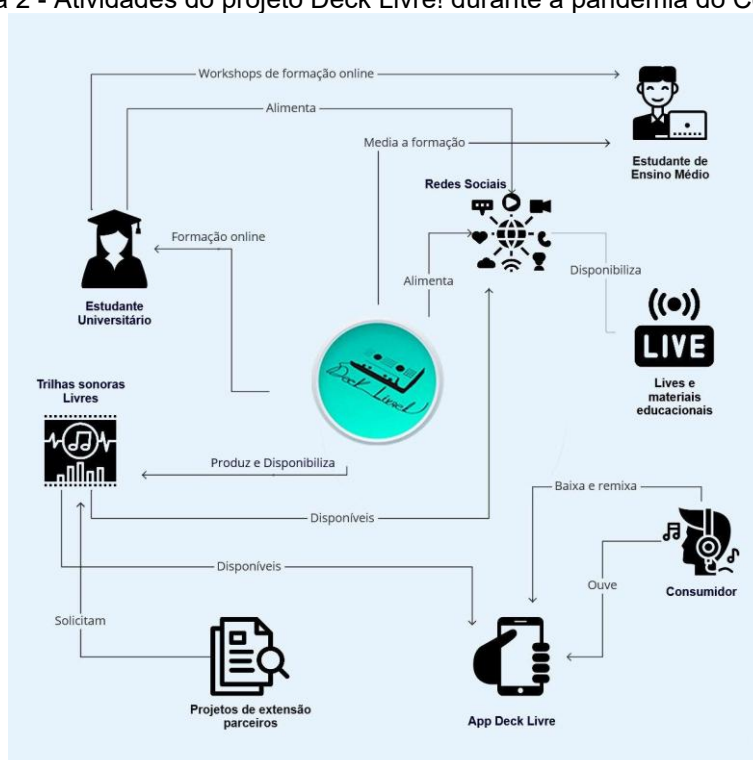
O desafio do estabelecimento da parceria entre os dois projetos estava lançado: produzir à distância e nos ambientes domésticos dos integrantes das equipes as trilhas musicais que fariam parte do material audiovisual. Esse processo se desenvolveu por diferentes etapas: gravação via celular de um áudio “guia” com violão e voz da cantora para servir de referência; análise e estabelecimento de estilos e andamentos musicais; produção das partes instrumentais com o uso de *softwares* de produção musical; gravação definitiva das partes cantadas também através de celular; edição, e mixagem e masterização do áudio final. Abaixo, seguem dois fluxogramas, figuras 1 e 2, que exibem as atividades antes e no decorrer da pandemia do Covid-19.

Figura 1 - Atividades do projeto Deck Livre! antes da pandemia do Covid-19



Fonte: produção própria.

Figura 2 - Atividades do projeto Deck Livre! durante a pandemia do Covid-19



Fonte: produção própria.

Já a produção dos materiais audiovisuais envolveu determinadas fases, isto é, inicialmente, selecionaram-se ou criaram-se pictogramas, realizou-se a produção musical ou selecionaram-se narrações com licença *Creative Commons*, e elaborou-se a audiodescrição. Depois dessas fases, iniciou-se a fase de ilustrações de personagens e cenários, a fase de maior complexidade, pois exige criatividade e utilização dos princípios do *design* e *Gestalt*, a fim de que o produto seja coerente com a parte do áudio e tenha uma narrativa visual não somente de fácil compreensão mas também que seja atrativa e confortável. Com as ilustrações, iniciou-se, então, o processo de animação. Após ter sido animado, o vídeo foi colocado em uma janela branca e legendado com pictogramas produzidos inicialmente. E então concluiu-se a produção do vídeo com vinheta, título, audiodescrição e créditos finais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do projeto de extensão, identificou-se que nenhum extensionista conhecia ou já tinha ouvido falar da área da Comunicação Suplementar e Alternativa. Assim, foi realizado um estudo com a coordenadora do projeto a respeito do conceito da área, finalidade, sistemas utilizados, público-alvo e importância da utilização de símbolos pictográficos para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem das crianças com necessidades complexas de comunicação.

De acordo com a *American Speech-Language-Hearing Association* ([ASHA](#)) (1989, p. 07), a área da Comunicação Suplementar e Alternativa é definida como

Uma área de prática clínica que procura compensar, de modo temporário ou permanente, padrões de incapacidade ou de perturbação exibidos por pessoas com severos distúrbios de comunicação expressiva, da fala ou da escrita. Seu objetivo primário é facilitar a participação das pessoas nos vários contextos comunicativos. Tais contextos dependem das circunstâncias em que a pessoa vive, bem como do tipo e grau de distúrbio de comunicação que ela apresenta.

A [ASHA \(1989\)](#) ainda pontuou que a comunicação suplementar e alternativa é um grupo integrado de componentes que inclui símbolos, recursos, estratégias e técnicas que podem ser usados pelas pessoas para desenvolver e melhorar a comunicação.

O desconhecimento da área também foi evidenciado no estudo de [Carnevale e colaboradoras \(2013\)](#), que identificaram, até mesmo entre 23 professoras de uma escola especial, que predominava o desconhecimento a respeito da comunicação suplementar e alternativa e a ausência da utilização sistematizada de seus recursos.

Após a discussão de referenciais teóricos, foi criado um formulário de avaliação a fim de sistematizar o estudo dos materiais audiovisuais que já estavam disponíveis no Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa e na plataforma *YouTube*. No Portal, foram analisadas 471 páginas dos conteúdos disponíveis, buscando recolher materiais na temática de histórias e canções. Cada página da aba de materiais tinha cinco desses disponíveis para o acesso, onde, em média, foram acessados 2334 materiais. Desses materiais foram encontradas 74 histórias e canções que foram descritas, sendo 24 canções e 50 histórias. Acerca do *YouTube*, foram analisados e descritos 137 vídeos disponíveis na plataforma, sendo 57% músicas, 29% histórias e 14% aulas. Os dados foram arquivados em uma planilha e utilizados para a produção de um relatório analítico, o qual

contém os dados colhidos e uma análise estética, baseada nos princípios do *design* e *Gestalt*. A maioria dos materiais analisados era composto por simples vinhetas iniciais, as quais continham o título da obra, autores e projeto/instituição; seguidos de conteúdos musicais ou narrativos, os quais apresentavam visualmente apenas pictogramas e textos. A análise detalhada dos dados dessa primeira parte do projeto de extensão será publicada em um outro momento e em um outro espaço científico.

Ainda nessa primeira etapa, foi realizada a criação da Identidade Visual do projeto, incluindo paleta de cores, logo, tipografia e publicações para redes sociais. Também foi criado o e-mail do projeto (com.suplementaralternativa@gmail.com), que integra o canal no *YouTube*, *Instagram* (@csanasescolas.ufpb) e *Facebook* (Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas), e foi possível atrair perfis do público-alvo para nosso perfil no *Instagram* e solicitações para participar de grupos específicos no *Facebook*.

Na segunda etapa do projeto, foram recebidas 298 respostas ao questionário desenvolvido e divulgado nas redes sociais, sendo 51% do estado de SP, 28% do estado da Paraíba, 8,4% do estado do Paraná, 4,4% do estado da Bahia, 1,7% do estado do Pará, 1,7% do estado do Rio Grande do Norte, 1,4% do estado de Minas Gerais, 1% do estado do Mato Grosso, 0,7% do estado de Santa Catarina, 0,7% do estado do Rio Grande do Sul, 0,3% do estado de Tocantins, 0,3 % do estado de Roraima, 0,3 do estado do Rio de Janeiro. Duas pessoas não responderam a essas questões.

Acerca dos gêneros textuais, dentre as três músicas mais votadas (de 285 respostas) que os professores utilizam ou já utilizaram na sala de aula foram: 68,4% a música "O sapo não lava o pé", 67% a música "Dona Aranha" e 61,4% a música Borboletinha. Dentre as três histórias mais votadas (de 287 respostas) foram: 74,6% a história dos "Três Porquinhos", 67,9% a história da "Menina Bonita do Laço de Fita" e 66,2% a história do "Chapeuzinho Vermelho".

No questionário, os professores também foram indagados acerca do quanto conheciam sobre a Comunicação Suplementar e Alternativa, e 21,5% responderam que não conheciam nada, 23,2% responderam que conheciam pouco e 33,6% responderam que conheciam razoavelmente. Ademais, 52,2% dos professores responderam que nunca fizeram uso de materiais didáticos com comunicação suplementar e alternativa (de 297 respostas) e 86,2% não conheciam o Portal ARASAAC. Quando indagado se o professor tinha algum aluno com deficiência que não falava oralmente, 49,5% responderam que sim e 6,4% responderam que talvez (de 297 respostas).

Os resultados dos questionários mostraram a necessidade de formação inicial e continuada dos professores na área da Comunicação Suplementar e Alternativa para que sejam garantidos os direitos das crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação de participarem ativamente do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar ([Carnevale et al., 2013](#)). [Light e McNaughton \(2012\)](#) alertaram que, para diminuir a distância entre o estado da ciência e a prática da comunicação suplementar e alternativa, é preciso aumentar a consciência dos profissionais e da sociedade em geral, melhorar o treinamento prévio e em serviço dos profissionais da educação e da reabilitação e construir colaborações mais eficazes com as famílias das crianças.

Em sua terceira e última etapa, constaram do projeto os seguintes procedimentos: seleção ou criação os pictogramas; produção musical e seleção de narrações;



Fonte: Compilação do autor.

Por fim, durante o período de 2020, foram realizadas outras atividades relacionadas aos projetos, como uma entrevista para o *podcast* do Laboratório de Radiojornalismo da UFPB; dois resumos expandidos com os títulos "Comunicação suplementar e alternativa em formato audiovisual" e "Materiais audiovisuais com pictogramas de comunicação suplementar e alternativa para as escolas", para o evento acadêmico "XXI Encontro de Extensão (ENEX)"; e produção de 29 publicações no *Instagram*.

O projeto de extensão "Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas: materiais audiovisuais para alunos com necessidades complexas de comunicação" em parceria com o projeto "Deck Livre!" tem uma grande relevância na educação brasileira, sendo um dos projetos pioneiros sobre Comunicação Suplementar e Alternativa no Brasil, que está apresentando tal assunto para educadores nas redes sociais e disponibilizando vídeos de conteúdos infantis nacionais (que são muito escassos) para que sejam usados por professores, pais e crianças com necessidades complexas de comunicação. Quanto a números, o projeto conta com um total de 2.115 visualizações no *YouTube* e 150 inscritos; já no *Instagram*, o número de seguidores é de 334.

CONCLUSÕES

Enfim, com a parceria entre os projetos de extensão, foi possível produzir materiais audiovisuais com comunicação suplementar e alternativa para serem utilizados por professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e do Atendimento Educacional Especializado, a fim de promover a inclusão e, principalmente, o aprendizado de alunos com deficiência e necessidades complexas de comunicação. Houve a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e da colaboração para a resolução das questões presentes no contexto escolar.

Além disso, foi possível promover, por meio de conhecimentos articulados e atualizados, e com o auxílio da interprofissionalidade e interdisciplinaridade, a formação de estudantes das áreas da Educação, Cinema e Comunicação em Mídias Digitais, acerca da

necessidade de acessibilidade em comunicação para pessoas com deficiência. Os projetos de extensão foram ancorados em um processo educacional, cultural, científico e tecnológico e estabeleceu a articulação entre ensino/pesquisa/extensão, uma vez que as etapas para a execução do projeto envolveram os conhecimentos dos discentes adquiridos no processo de formação da graduação e a pesquisa para a geração de novos conhecimentos.

Ademais, os projetos de extensão puderam colaborar com a promoção da cultura brasileira em outros países, com atuação de forma solidária entre redes internacionais, já que os materiais produzidos foram disponibilizados na plataforma *YouTube*.

Com base nesse, futuros projetos poderão avaliar a eficácia desses materiais aqui produzidos e chegar a outros materiais audiovisuais ou materiais didáticos com comunicação suplementar e alternativa para a utilização no contexto escolar.

SUBMETIDO EM: 10/02/2022.

ACEITO EM: 01/02/2023.

REFERÊNCIAS

[AMERICAN SPEECH-LANGUAGE- HEARING ASSOCIATION \(ASHA\)](#). **Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication**. ASHA, v. 31, n. 3, p. 107-110, 1989.

[ARASSAC](#) . [Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa]. Disponível em: <http://www.arasaac.org/>. Acesso em: 29 jan. 2020.

[BRASIL](#). [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

[BRASIL](#). Presidência da República. Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto no 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

[BRASIL](#), Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1669-0-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2020.

[BRASIL](#), Conselho Nacional De Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

[BRASIL](#). Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 7 jul. 2015.

[CARNEVALE, L. B.; BERBERIAN, A. P.; MORAES, P. D. de; KRÜGER, S.](#) Comunicação Alternativa no contexto educacional: conhecimento de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 2, abr./jun. 2013.

[LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D.](#) Supporting the communication, language, and literacy development of children with complex communication needs: state of the science and future research priorities. **Assistive Technology: The Official Journal of RESNA**, v. 24, n. 1, p. 34-44, 2012.

[MASSARO, M.; DELIBERATO, D.](#) Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1479-1501, out./dez. 2017.

[VON TETZCHNER, S.](#) Suporte ao desenvolvimento da comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (org.). **Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p. 14-27.

[VON TETZCHNER, S. et al.](#) Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.2, p.151-184, mai./ago. 2005.